



cola especial. E possuem alta resistência à fratura, mancha-mento, desgaste e é de fácil manutenção.

“As lentes servem para melhorar formato, cor e textura dos dentes e é utilizada em pacientes insatisfeitos com o formato e a coloração, onde o clareamento e a ortodontia não são suficientes”, afirmou Juliana Paula Ruza, da Klimm, de São José.

Ainda que o procedimento tenha se tornado febre no ano passado, a SBOE (Sociedade Brasileira e Odontologia Estética) estima que entre 2014 e 2015, houve um aumento de 300% na procura pelas lentes. “O sorriso se torna mais harmonioso, mais estético e devolve a auto-estima de maneira surpreendente. Pacientes que se incomodam em sorrir ao tirar fotos e que possuem seus dentes desalinhados são os candidatos a esse tipo de tratamento”, ressaltou o odontologista Michel Carvalho, da Proquality, de São José dos Campos.

Segundo os especialistas, as lentes deixam o sorriso harmonioso principalmente porque são personalizadas e respeitam o biotipo do paciente. Elas são indicadas para corrigir diastemas (espaços entre os dentes) aumentar o tamanho dos dentes, corrigir imperfeições, retrações e possíveis desgastes.

E se antigamente as facetas eram colocadas apenas nos dentes anteriores (entre os caninos), hoje, podem ser colocadas em praticamente todos os dentes. No entanto, a sugestão dos profissionais de odontologia é que elas sejam colocadas no mínimo em dez dentes superiores e seis dentes inferiores - naqueles que mais aparecem ao falar ou sorrir.

*“O sorriso se torna mais harmonioso,
mais estético e devolve a
auto-estima de maneira surpreendente”*

Bastidores.

O processo de colocação é rápido, em duas consultas ou até mesmo no mesmo dia - no caso de processo digital - o paciente já sai com o sorriso perfeito.

“Como todo tratamento reabilitador, é preciso avaliar a condição bucal do paciente, através de radiografias panorâmicas, exames clínicos e moldagens específicas, a fim de planejar e adequar a melhor maneira de devolver o sorriso perfeito ao paciente”, ressaltou Carvalho.

É necessário ainda que o paciente saiba que esse é um procedimento definitivo e que é preciso fazer controle periódico, uma vez que há um mínimo de desgaste dentário.

No entanto, estudos mostram que a longevidade é de mais ou menos 20 anos, podendo, inclusive ultrapassar esse período sem a necessidade de troca. “A periodicidade de controle varia para cada indivíduo, mas a higiene e os cuidados que se deve ter ao morder coisas duras são os mesmos de quando se tem dente natural”, concluiu Juliana Paula Ruza.